

Relatório Global Risks 2012 alerta que as desigualdades sociais e económicas podem anular avanços da globalização

- Os desequilíbrios económicos e as desigualdades sociais podem reverter os avanços da globalização.
- A desordem mundial, as medidas de protecção inseguras e o lado escuro da conectividade são os maiores riscos para este ano.
- São destacadas as principais lições de gestão de crise aprendidas com o sismo, o tsunami e o desastre nuclear do Japão.

Londres, 11 de Janeiro de 2012 – A vulnerabilidade mundial a novos choques económicos e os riscos de turbulência sociais podem enfraquecer o progresso da globalização, alerta o Fórum Económico Mundial no seu Relatório Global Risks 2012, publicado hoje.

Os desequilíbrios fiscais crónicos e a grave disparidade de receita serão os riscos com maior predominância nos próximos 10 anos. Estes riscos, em conjunto, ameaçam o crescimento global, uma vez que são condutores de nacionalismo, populismo e protecção, num momento em que o mundo continua vulnerável a choques sistémicos financeiros, assim como a possíveis crises alimentares e de água. Estes são os resultados de um Estudo realizado por 469 Especialistas, que indicam uma viragem das preocupações dos riscos ambientais para os riscos sócio-económicos, face ao ano anterior.

“Pela primeira vez em várias gerações, são muitas as pessoas que não acreditam que os seus filhos terão um padrão de vida superior ao seu”, afirma Lee Howell, Managing Director do World Economic Fórum. “Esta nova sensação de mau estar é especialmente grave nos países industrializados, que historicamente têm sido fontes de grande confiança e ideias audazes”.

O Relatório analisa os 3 principais riscos que geram preocupação mundialmente:

1. Sementes de Desordem

O crescente número de jovens com poucas perspectivas, bem como o crescimento do número de reformados dependentes do Estado sobrecarregados pelas dívidas públicas (que alimentam os desajustes fiscais) e o aumento da separação entre ricos e pobres estão a alimentar o ressentimento global. Em conjunto, estas tendências correm o risco de acabar com o progresso alcançado pela globalização.

“Cada vez mais se pede às pessoas que assumam riscos, que antes estavam a cargo dos Governos e Empresas, para poder desfrutar de uma reforma segura e aceder a serviços de saúde com qualidade. Este Relatório é uma nota de atenção tanto para os sectores públicos como privados, para que desenhem métodos construtivos que reajustem as expectativas de uma comunidade global cada vez mais inquieta”, indica John Drzik, da Marsh & McLennan Companies.

2. Medidas de Protecção inseguras

As políticas, as normas e as Instituições do século XX não asseguram mais a protecção necessária perante um mundo mais complexo e interdependente. As medidas de protecção actuais são vulneráveis aos riscos relacionados com as tecnologias emergentes, a interdependência financeira, o esgotamento dos recursos naturais e as mudanças climáticas.

“Temos assistido a exemplos de regulamentação excessiva, como a resposta às erupções vulcânicas na Islândia, ou de regulamentação insuficiente, como a crise do subprime ou a crise na zona Euro. Precisamos restabelecer o equilíbrio com regulamentações e, para fazê-lo, as nossas medidas de protecção devem ser preventivas em vez de reactivas. É igualmente importante que as regulamentações sejam mais flexíveis para assim responder de forma efectiva às mudanças”, afirma David Cole, da Swiss Re.

3. O lado negro da conectividade

A nossa vida quotidiana depende, quase na sua totalidade, de sistemas ligados on-line, tornando-nos susceptíveis a pessoas, instituições e nações que detêm a capacidade de desencadear ataques cibernéticos devastadores, de forma anónima e à distância.

“A Primavera Árabe demonstrou o poder dos serviços de comunicação inter conectados na construção das liberdades individuais, mas a mesma tecnologia facilitou os tumultos de Londres. Os Governos, as Sociedades e as Empresas devem compreender melhor a inter conectividade do risco nas tecnologias actuais, se realmente quiserem aproveitar as vantagens que oferecem”, afirma Steve Wilson, da Zurich.

Os desastres naturais também nos recordam do poder devastador da natureza e as limitações da tecnologia, como constatámos com o grande sismo verificado no Japão o ano passado e a posterior crise nuclear de Fukushima. Num capítulo especial sobre as lições que se devem aprender com este desastre, o Relatório ressalta que as Organizações terão uma maior capacidade de recuperação perante grandes crises se tiverem claras linhas de comunicação e se os seus colaboradores tiverem maior autonomia na tomada de decisões.

O Relatório descreve 50 riscos globais agrupados pelas seguintes categorias: económicos, ambientais, sociais, geopolíticos e tecnológicos. Em cada categoria indica-se o risco sistémico mais importante. O Relatório também destaca os “Factores X” – preocupações emergentes que merecem maior análise. Estes incluem a ocorrência de invernos vulcânicos, o neotribalismo cibernético e a epigenética.

“O Global Risks 2012 indica que a governança global está estreitamente relacionada com os restantes riscos globais. O Relatório propõe que sejam repensadas as responsabilidades públicas e privadas para fomentar uma maior confiança. Esta é a base essencial para um diálogo sobre os impactos negativos de um pensamento míope e a importância de desenhar estratégias a longo prazo que sejam factíveis e bem recebidas”, afirma Howard Kunreuther, Professor da James G. Dinan e da Decision Sciences and Public Policy at the University of Pennsylvania’s Wharton School.

Os 3 principais riscos, o Japão e os “Factores X” serão o foco de sessões especiais na Reunião do Fórum Económico em Davos, que se realizará de 25 a 29 de Janeiro.

O Relatório foi publicado em parceria com a Marsh & McLennan Companies, a Swiss Re, a The Wharton Center e a Zurich. O Global Risks 2012 disponibiliza aos líderes do sector público e privado uma plataforma independente para detectar, controlar, gerir e mitigar melhor os riscos globais.

Contactos para mais informações:

Vânia Silva

21 311 38 24

96 90 56 737

Vaniafilipa.silva@marsh.com